

# Texto Complementar

Disciplina:	Programação Web Responsiva
Professor:	Salatíel Luz Marinho

Fonte: <http://www.infowester.com/introhtml5.php>

Autora: Erika Sarti

## Introdução

Desde 1999, o desenvolvimento da linguagem HTML (*HyperText Markup Language*) ficou estacionado na versão 4. De lá para cá, a W3C esteve focada em linguagens como XML (*Extensible Markup Language*) e SVG (*Scalable Vector Graphics* – o uso de gráficos vetoriais em navegadores). Enquanto isso, desenvolvedores de navegadores estiveram preocupados em melhorar as funcionalidades destes, como exibir as páginas em abas e oferecer a integração com os leitores de RSS. Recentemente, no entanto, as organizações como Mozilla Foundation, Opera e Apple se uniram para atualizar o HTML, e implementar novos e interessantes recursos.

Neste artigo, veremos algumas novidades que o **HTML5** traz. Para quem está se familiarizando, agora, com o HTML, sem preocupações: os elementos tradicionais continuam os mesmos, já que o HTML5 foi planejado, considerando, também, a compatibilidade com estas funcionalidades.

## Novos elementos

Vários novos elementos foram introduzidos no HTML5, todos com a finalidade de facilitar a compreensão e a manutenção do código. Alguns são uma evolução natural do elemento <div> com o foco na semântica; outros surgiram da necessidade de padronizar a maneira de se publicar um conteúdo, como acontece, hoje, com as imagens. Os principais elementos dessa nova versão são:

### Elementos de estrutura

<header> - cabeçalho da página ou de uma seção (não confundir com a *tag* <head>);

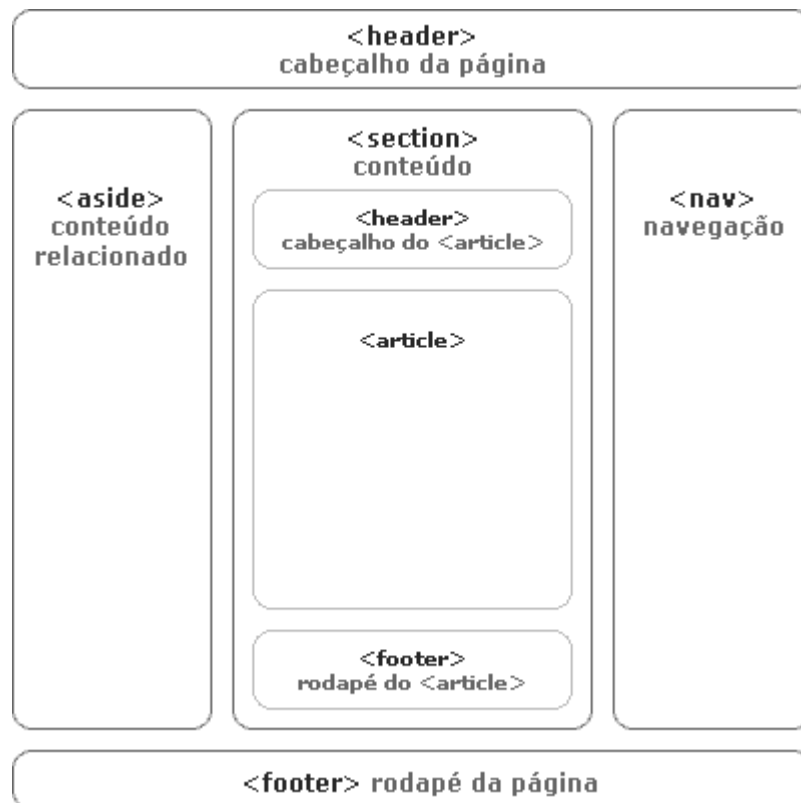
<section> - cada seção do conteúdo;

<article> - um item do conteúdo dentro da página ou da seção;

<footer> - o rodapé da página ou de uma seção;

`<nav>` - o conjunto de *links* que formam a navegação, seja o menu principal do *site* ou os *links* relacionados ao conteúdo da página;

`<aside>` - conteúdo relacionado ao artigo (como arquivos e *posts* relacionados em um *blog*, por exemplo).



## Elementos de conteúdo

`<figure>` - usado para associar uma legenda a uma imagem, um vídeo, um arquivo de áudio, um objeto ou um *iframe*:

```
<figure id="figura01">
  <legend>Figura 1. Esquema de uma página em HTML5</legend>
  
</figure>
```

`<canvas>` - por meio de uma API gráfica, renderiza as imagens 2D dinâmicas que poderão ser usadas em jogos, gráficos etc.;

`<audio>` e `<video>` - usados para *streaming* (transmissão pela internet) de áudio e vídeo. É uma tentativa de criar um padrão em todos os navegadores como acontece, hoje, com as imagens:

```
<audio src="musica.mp3" autoplay="autoplay" loop="20000" />
```

<video src="video.mov" width="400" height="360" />

<dialog> - junto com as *tags* <dt> e <dd> criado para formatar um diálogo:

<dialog>

<dt> Michael, you never told me your family knew Johnny Fontane!

<dd> Oh sure, you want to meet him?

<dt> Yeah!

<dd> You know, my father helped Johnny in his career.

<dt> Really? How?

<dd> ... Let's listen to this song.

</dialog>

<time> - representa a data e/ou a hora;

<meter> - utilizado para representar as medidas, que podem ser de distância, de armazenagem em disco etc.

## Elementos retirados do HTML5

Alguns elementos não existirão mais no HTML5. Alguns foram retirados porque a sua função é, puramente, visual e devem ser substituídos por uma declaração no CSS (*Cascading Style Sheets*), como: <basefont>, <big>, <center>, <font>, <s>, <strike>, <tt> e <u>. Outros foram retirados porque afetam, negativamente, a acessibilidade do *site*: <frame>, <frameset> e <noframes>.

Apesar de serem considerados antigos, <b> e <i> ainda serão reconhecidos e renderizados para os fins de formatação, mas devem ser substituídos sempre que possível pelos elementos <strong> e <em>, respectivamente.

Também foram retirados alguns atributos, seja porque caíram em desuso ou porque podem ser substituídos, semanticamente, por declarações no CSS para definir o visual dos elementos. Os principais atributos retirados são:

- *target* no elemento <a>;
- *align* nos elementos <table> e demais *tags* de tabelas: <iframe>, <img>, <input>, <hr>, <div>, <p>, entre outros;
- *background* em <body>;
- *bgcolor* nos elementos de tabela e no <body>;
- *border* em <table> e <object>;
- *cellpadding* e *cellspacing* em <table>;
- *height* em <td> e <th>;
- *width* nos elementos <hr>, <table>, <td>, <th> e <pre>;
- *hspace* e *vspace* em <img> e <object>;
- *noshade* e *size* em <hr>.

## Doctype

Com o HTML5 usaremos, apenas, uma declaração *doctype*:

```
<!DOCTYPE html>
```

Além de única, ela é curta e fácil de lembrar – hoje em dia, praticamente, todos os desenvolvedores copiam e colam, o longo e complicado *doctype* de algum lugar na hora de começar um novo documento HTML.

## Transição do XHTML

A semelhança entre o HTML5 e os seus antecessores, HTML 4.01 e XHTML 1.0, é muito grande. Quem está familiarizado com as versões anteriores não sentirá nenhuma dificuldade na transição, e para quem, ainda, vai aprender a linguagem, os novos elementos deixarão o processo mais simples.

A sintaxe dos elementos é como no HTML 4.01, que não exigia que elementos como `<img>` e `<input>` fossem “fechados”:

```
<input type="text" id="nome">
```

Porém, para aqueles que estão migrando do XHTML, a barra que fecha um elemento continuará sendo aceita:

```
<input type="text" id="nome" />
```

## Logotipo HTML5

Em janeiro de 2011, o HTML5 ganhou um **logotipo**, junto com os símbolos gráficos que mostram para o visitante quais recursos estão sendo utilizados naquele *site*, como CSS3 e multimídia. Segundo o site oficial da W3C, o logotipo é “*forte e confiável, universal como a linguagem de marcação que você escreve*”.



## É hora de usar o HTML5?

Atualmente, praticamente, todos os navegadores mais utilizados do mercado oferecem suporte à maior parte dos elementos do HTML5. No entanto, alguns desenvolvedores defendem a ideia de esperar um pouco mais para que esta nova especificação comece a ser utilizada para valer, afinal, muitos acessos a *sítes* ainda são feitos com versões de *browsers* que não trabalham com HTML5.

Outros acreditam que toda a nova tecnologia deve ser colocada em prática o quanto antes, e já começaram a utilizar o HTML5 junto com os *scripts* que fazem os navegadores mais antigos reconhecerem as novas *tags* (como, por exemplo, *este script* do desenvolvedor Remy Sharp).

A resistência sempre vai existir (infelizmente, hoje, ainda, encontramos *sítes* diagramados com <table> como se estivéssemos em 1990!). A versão 6 do Internet Explorer, por exemplo, permaneceu em uso durante mais de uma década e precisou da ação de grandes companhias como o Google, que deixou de dar suporte a esta edição para tentar diminuir a quantidade de usuários com um navegador, incrivelmente, antigo. Não é por menos que muitos desenvolvedores se preocupam em criar páginas que funcionam em navegadores atuais e, também, nos mais antigos, afinal, ninguém quer perder visitantes.

Por esta razão, o jeito mais fácil de tomar a decisão sobre migrar ou não para o HTML5 é estudando o público-alvo do *site* para saber quais os navegadores mais utilizados por ele, e pensar se o tempo gasto com a adaptação para os *browsers* antigos valerá a pena. Talvez seja mais interessante, por exemplo, redesenhar o seu *blog* pessoal em HTML5, mas manter o portfólio em XHTML. Cada caso é um caso e um planejamento, como em qualquer projeto, é essencial.